

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MULTIVERSO DA DESINFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS DECLARAÇÕES DO EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO

MULTIVERSE OF DISINFORMATION: AN ANALYSIS OF FORMER PRESIDENT JAIR BOLSONARO'S STATEMENTS

Vanessa Likoski Ramos – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Rodrigo Silva Caxias de Souza – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: o presente estudo analisou declarações do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, durante a pandemia da Covid-19, interpretando, a partir do conteúdo das declarações, as manifestações de desinformação em meio aos discursos. Destaca-se, posteriormente, aspectos relativos à desinformação a partir do ex-presidente. O trabalho propôs uma reflexão crítica sobre o impacto social da desinformação, destacando a urgência de capacitar a população para enfrentar o excesso informacional em tempos de crise. Justifica-se, portanto, a pesquisa visto a necessidade de compreender como a desinformação engendra consequências na sociedade, especialmente em contextos políticos, e buscou ampliar a discussão na Ciência da Informação, interligando-a ao Direito à Informação, nos conceitos de dolo e culpa. A Análise do Discurso foi utilizada como metodologia possibilitando relacionar as falas do ex-presidente com contextos sociais e políticos vividos no momento de cada discurso analisado. Em relação às falas selecionadas nos vídeos, analisamos os discursos conforme as categorias pré-determinadas da Análise do Discurso (condições de produção, enunciação, formação discursiva e interdiscursividade), considerando aspectos históricos que emergiram do contexto negacionista no qual a figura do ex-presidente se constituiu como personificação de um conflito informacional. Traçou-se, desta forma, uma linha temporal discursiva, que demonstram diferentes articulações interdiscursivas. Concluiu-se, portanto, após a análise das cinco declarações, que a desinformação foi usada pelo ex-presidente como ferramenta em uma estratégia de desinformação.

Palavras-chave: desinformação; análise do discurso; covid-19.

Abstract: this study analyzed statements by former President Jair Messias Bolsonaro during the COVID-19 pandemic, interpreting the content of the statements to determine the manifestations of misinformation within them. We then highlighted aspects related to misinformation from the perspective of the former president. The work proposed a critical reflection on the social impact of misinformation, highlighting the urgency of empowering the population to confront information overload in times of crisis. Therefore, the research is justified by the need to understand how misinformation engenders consequences for society, especially in political contexts. It sought to broaden the discussion in Information Science, connecting it to the Right to Information, and the concepts of intent and guilt. Discourse Analysis was used as a methodology, enabling us to relate the former president's statements to the social and political contexts experienced at the time of each

speech analyzed. Regarding the statements selected from the videos, we analyzed them according to predetermined Discourse Analysis categories (conditions of production, enunciation, discursive formation, and interdiscursivity), considering historical aspects that emerged from the denialist context in which the former president personified an informational conflict. Thus, a discursive timeline was traced, demonstrating different interdiscursive articulations. Therefore, after analyzing the five statements, we concluded that disinformation was used by the former president as a tool in a disinformation strategy.

Keywords: disinformation; discourse analysis; covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Cabe aqui, em um primeiro momento, explicar a escolha de termos ao definir o título do presente artigo. O conceito de multiverso advém da Física Teórica e compreende a ideia de que coexistimos com propõe a existência de múltiplos universos paralelos, coexistindo além do nosso universo observável. Cada um teria suas próprias leis físicas, constantes e realidades distintas. A intenção do uso do termo foi traçar um paralelo com as diferentes desinformações apresentadas e utilizadas por Jair Messias Bolsonaro, que criam, universos informacionais fragmentados e dissonantes da realidade factual, fenômeno este que se apresentou durante a pandemia do Coronavírus.

Apresentamos, neste estudo, portanto, as noções de Direito à Informação, como forma de compreendê-las como uma parte de interesse do Direito Civil que, articulada à Ciência da Informação, permite interpretações sobre como a desinformação ultrapassa as barreiras teóricas e materializa consequências na vida dos cidadãos. Durante os dois primeiros anos da pandemia da Covid-19, a população viu-se exposta a um contingente dissonante de informações, que se configuraram em tensões políticas entre uma parcela do Governo Brasileiro e seus opositores partidários.

As publicações nas redes sociais pessoais do ex-presidente acerca da Covid-19 instituíram uma atmosfera de desinformação no país (Sousa *et al.*, 2021), relativizando o papel do governo de informar e instituindo uma realidade na qual o direito a ser informado foi instrumentalizado. O contexto da pandemia da Covid-19 trouxe à tona diversos desafios à sociedade, evidenciando, entre eles, a dificuldade, atualmente, de separar e filtrar informações. Estas dinâmicas sociais e políticas conflitantes, implicaram na composição de um ecossistema de desinformações, proferidas por diferentes atores sociais. Trabalhos no campo da Ciência da informação abordaram recentemente o aspecto da disseminação, em grande escala, de notícias falsas ou imprecisas em meio a pandemia da Covid-19, nas redes sociais de

comunicação, fenômeno que esteve associado ao conceito de infodemia (Alcântara; Ferreira, 2020; Eysenbach, 2020; Garcia; Duarte, 2020; Giordani *et al.*, 2021; Sousa *et al.*, 2021; Zaracostas, 2020, dentre outras produções).

Especificamente, em relação ao objeto de estudo foi possível identificar que o chefe do Executivo, à época, se valia de diferentes estratégias retóricas com a intenção de compor discursos, fundamentados em uma interdiscursividade que, repetidamente, eram proferidos e fundamentados em informações maliciosas, com forte viés ideológico em relação ao conteúdo.

Segundo Recuero, Soares e Zago (2021) o que diferenciaria o tipo de desinformação é sua intencionalidade, ou seja, a desinformação é uma informação falsa propositalmente fabricada ou manipulada para enganar um grande público, para causar dano a algo ou alguém. Nesse sentido, para Wardle e Derakshan (2017), a desinformação também pode ser diferenciada com relação a sua perspectiva semântica (o que permite, na língua inglesa, a distinção entre *misinformation*, *disinformation* e *mal-information*), visto que, a desinformação parte de uma ideia funcionalista e está pautada em uma matriz de produção, no tipo de mensagem e na recepção. Essas perspectivas se coadunam conforme nos voltamos aos escritos de Lance Bennett e Steven Livingston (2018) abordam a desinformação sobre a delimitação analítica e tratam o conceito como um mecanismo de perturbação da ordem democrática.

Sendo assim, o direito de acesso à informação se configura como fundamental e necessário, bem como, relevante para as tomadas de decisão pela população. O direito de acesso à informação está garantido no artigo 5º, incisos XIV e XXXIII e no caput do Art.220 da Constituição Federal e contempla a garantia de transmitir, receber e buscar. Tatiana Stroppa (2010) aponta ainda que estes direitos evidenciam aspectos da dignidade da pessoa humana, uma vez que é através de informações verídicas e de qualidade que os cidadãos exercem seu direito de decisão, evitando serem manipulados. Sendo assim, a democracia garantiria ao cidadão informação de qualidade, comunicada de forma clara, para que este possa tomar decisões pessoais e coletivas com clareza e responsabilidade.

Segundo Martino (2015), quando um assunto é disseminado na esfera pública, há tendência a que o mesmo ganhe visibilidade, podendo se tornar objeto de interlocuções e, em alguns casos, levando à tomada de decisões. O governo de Jair Bolsonaro, por exemplo, fez uso frequente das redes sociais enquanto estratégia para disseminação de informação,

preterindo a imprensa tradicional em diferentes e diversos momentos, o que, por inúmeras vezes, ocasionou conflitos e desconfortos com parcela relevante dos veículos de comunicação tradicionais. Nesse sentido, o uso deliberado de desinformação, personificado na pessoa do ex-presidente Jair Bolsonaro, passa a ter potencial de causar dano à população, tanto de forma culposa quanto dolosa.

Esse estudo, portanto, encontra relevância e pretende, com base na devida análise científica, avaliar o papel do ex-chefe do Executivo, no que concerne o pressuposto de ser eventual potencializador, incentivador e/ou disseminador de informações falsas e/ou imprecisas, que possam ter vindo a impactar no comportamento da população de forma dolosa ou culposa, em relação às condutas recomendadas de proteção, segurança, protocolos clínicos, entre outros aspectos, durante a pandemia da Covid-19.

Partiu-se do princípio, portanto, que as declarações aqui analisadas são formadas por um conjunto de discursos que se relacionam entre si e que sofrem atravessamentos sociais, políticos e ideológicos de outros discursos, tendo maior ou menor impacto, a depender do seu interlocutor e sua relevância na sociedade.

Considerados estes aspectos o problema de pesquisa deste projeto está baseado em verificar quais os indicativos de desinformação se materializam através dos discursos identificados nas declarações do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro.

Desta forma, o presente estudo, tem por objetivo geral analisar os discursos proferidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, fundamentados em desinformação sobre ciência, no contexto da pandemia, complementando-o com os objetivos específicos aqui postos: elencar as distinções entre informação, desinformação e seus desdobramentos conceituais; arrolar potenciais relações entre os conceitos de desinformação, dano, dolo e culpa à luz do Direito à Informação; destacar aspectos relativos à produção de desinformação a partir do Governo Brasileiro e interpretar os discursos proferidos pelo ex-presidente.

Sendo assim, o presente estudo está organizado de forma a contribuir para a construção de um pensamento crítico e agregar valor às discussões dentro da academia ampliando o entendimento acerca da desinformação e suas consequências.

2 A DESINFORMAÇÃO COMO DANO ENTRE A PERSPECTIVA DOLOSA E CULPOSA

Apresentamos neste estudo aspectos que relacionam a desinformação manifestada pelo governo, através das declarações do ex-presidente Jair Bolsonaro à conceituação de

dano, materializados através de dolo ou culpa. Um destaque a ser dado, sob uma perspectiva interdisciplinar entre o Direito e a Ciência da Informação é o uso da desinformação enquanto prática social informacional causadora de dano, que se caracteriza como a materialização de um prejuízo, seja por culpa ou por dolo. Essas perspectivas quando atreladas a aspectos relativos à produção, uso, compartilhamento e troca de informações necessitam ser discutidas em razão das repercussões sociais que engendram.

De acordo com Guardia (2017), o direito à informação, portanto, representa o “[...] direito de estar a par das atuações do governo, imperativo necessário à manutenção de uma sociedade aberta e democrática.” Desta forma, no presente trabalho compreendemos que ao cercear à população deste direito, o Estado brasileiro, na figura do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, age sob condutas passíveis de dolo ou culpa, causando danos ao povo. O conceito de dano encontra-se sob a égide do Direito Civil, sendo compreendido assim como prejuízo, seja material ou moral, passível de ser provado, causado a alguém, sendo ele doloso (com intenção) ou culposo (sem intenção). A legislação brasileira prevê o dano em dois de seus dispositivos legais: o art. 5.º, V: “É assegurado o direito de resposta proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral e à imagem”, e o no art. 5.º, X: “São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação” (Brasil, 2002). Segundo Silva (2015) o dano no Direito Brasileiro possui duas categorias: o moral e o patrimonial. O dano, historicamente, estava comportado apenas dentro da definição de algum mal sofrido por determinado bem. Nota-se que a noção de dano patrimonial é a mais antiga, visto que há facilidade na mensuração deste prejuízo, comparando-se a situação anterior e posterior ao prejuízo causado. O dano moral, previsto expressamente na legislação brasileira a partir da constituição de 1988, ampliou o rol de responsabilidades civis, no que tange o direito de ressarcimento, que antes amparava-se somente na proteção à propriedade e bens patrimoniais, passando a contar com a influência dos direitos da pessoa humana no que se refere a prejuízos passíveis de indenização, seja ela financeira ou não. O dolo, por sua vez, de acordo com Gonçalves e Lenza (2012) é um subterfúgio usado para causar ato prejudicial a si, que acarreta vantagem ao autor do dolo ou a terceiros, ou seja, todo artifício usado para enganar alguém e está previsto nos artigos 145 a 150 do Código Civil. Neste sentido, a compreensão destas negligências, quando relativas aos discursos proferidos por uma figura

política de relevância contam com uma consequência mais séria e profunda, visto a atingir toda população.

Em virtude de se tratar de um conceito basilar para o trabalho, apresentamos aqui distintas concepções de informação. De acordo com Capurro e Hjørland (2007), o conceito de informação como conhecimento comunicado, tem papel central na sociedade contemporânea. Ressaltam que, embora a produção de conhecimento e sua transmissão sejam inerentes a qualquer sociedade, é o surgimento da internet e das tecnologias da informação e seus impactos de força global que são a característica da chamada “sociedade da informação”.

González de Gómez (2000, p. 4) define:

a informação, como objeto cultural, se constitui na articulação de vários estratos [...] que articula [...] em três dimensões principais: uma, semântico- discursiva, enquanto a informação responde às condições daquilo sobre o que informa, estabelecendo relações com um universo prático-discursivo ao qual remetem sua semântica ou conteúdos; outra, metainformacional, onde se estabelecem as regras de sua interpretação e de distribuição, especificando o contexto em que uma informação tem sentido; a terceira, uma dimensão infraestrutural, reunindo tudo aquilo que como mediação disponibiliza e deixa disponível um valor ou conteúdo de informação, através de sua inscrição, tratamento, armazenagem e transmissão.

Este conceito se apresenta de forma a abarcar tanto as análises quanto às conceituações, pois inclui em sua definição três estratos presentes de forma pontual em toda análise dos discursos: linguagem, sistemas sociais e sujeitos/instituições, assim a serem correlacionados com os itens a serem analisados: condições de produção, enunciação, formação discursiva, interdiscursividade.

Para além da conceituação de desinformação, faz-se necessária a definição e delimitação de termos oriundos da conjuntura gestada pela pandemia da Covid-19. Formas inusitadas de disseminação da informação, bem como novos termos delas oriundos foram propostos como forma de compreensão de fenômenos sociais, como é o caso de “Infodemia” e “desinfodemia” (Organização Pan-americana de Saúde, 2020; UNESCO, 2019).

A infodemia compreende uma situação de excesso de informação, não necessariamente informação incorreta, mas um excesso de informações muitas vezes de baixa qualidade e que podem também ser incorretas. Já a desinfodemia é articulada de forma a confundir o leitor, se fundindo a rotina de um usuário de redes sociais, o que dilui as informações e suas fontes em um mar de memes e mensagens, dificultando a compreensão

por parte expressiva da população acerca de informações sobre a pandemia e seus assuntos correlatos.

Havendo, desta forma, tipificado dolo, culpa e dano, além de desinformação, infodemia e desinfodemia neste item, a metodologia será apresentada no próximo item da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Estudo fundamentado na Análise do Discurso (AD), de Michel Pêcheux, levando-se em consideração as seguintes categorias: condições de produção, enunciação, formação discursiva, interdiscursividade. O processo exploratório teve início a partir da matéria de checagem feita pelo site Aos Fatos, durante o período do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, intitulada “Em 1.459 dias como presidente, Bolsonaro deu 6.685 declarações falsas ou distorcidas”. Foram usadas, para seleção das declarações, os filtros disponíveis no site da agência: por tema e por origem. Temas não selecionados na filtragem foram escolhidos para o estudo, devido a sua temática original, levando em conta o terceiro critério de seleção: interrelação temática com assuntos de cunho científico. O *corpus* que subsidiou as análises foi composto por cinco declarações dadas pelo ex-presidente, tendo como critérios definidos os seguintes aspectos: taxa de repetição da mesma declaração, vídeo original disponível, inter temática e uso de linguagem vulgar. Os dados foram organizados em ordem cronológica e as análises consideraram os estratos sempre os interpretando concomitantemente a informações relacionadas à declarações encontradas na internet. Além disso, a fim de complementar as análises, foram levados em consideração os comentários correlatos as declarações feitas por apoiadores no momento das falas do ex-presidente, propondo-se um processo de análise do contexto em que a declaração ocorreu. O processo para construção das análises se deu, após a seleção, em uma primeira oitiva, a fim de compreender o contexto do vídeo, quem ali se apresentava, além do presidente (apoiadores) e como estas relações se davam. A partir da segunda oitiva, iniciou-se o processo de descrição do vídeo.

Esta etapa contemplou diversas repetições do vídeo a ser analisado, a fim de certificar-se que as descrições estavam fidedignas ao gravado. Concluída a etapa descritiva, partiu-se para a análise do discurso, de acordo com as categorias escolhidas. Neste ponto a consulta à parte descritiva e a repetição, novamente, de trechos do vídeo, foram necessárias a fim de retomar aspectos expostos nas etapas anteriores. Estas etapas foram concluídas entre agosto

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

de 2022 a outubro de 2024. Sendo assim, segue abaixo a tabela das categorias escolhidos para serem utilizados na análise, a fim de facilitar a compreensão dos termos e auxiliar na leitura:

Quadro 1 - Categorias da Análise do Discurso escolhidas para o estudo

CATEGORIA DA AD	ASPECTOS TEÓRICOS	FATORES PARA A ESCOLHA
Condições de produção	Instância verbal da produção do discurso, determinadas pelo contexto sócio-histórico-ideológico, os interlocutores, o lugar de onde falam à imagem que fazem de si e do outro e do referente.	Esta categoria foi selecionada por entender-se, dentro do escopo do estudo que, o contexto em que os discursos analisados se encontram, sua localização na linha do tempo do governo, é de vital importância por apontar em que escala de violência e negacionismo se encontrava o ex-presidente.
Enunciação	Emissão de um conjunto de enunciados que é produto da interação verbal de indivíduos socialmente organizados. A enunciação se dá no aqui e agora sem jamais se repetir, marca-se, exclusivamente, embora não somente, pela singularidade. Formulada por Benveniste, funda-se como espaço de mediação entre a língua e a fala. Greimas, entretanto, reformulou-a, ampliando-a com as operações de embreagem e convocação, além de explicitar a construção do texto, definindo-a com as operações de debreagem enunciativa e enunciva.	Esta categoria foi selecionada por entender-se que o movimento nomeado Bolsonarismo tomou proporções de organização política, além de contar com características de seita e que tornou-se, para parte da população, sua identidade enquanto indivíduo e enquanto ser inserido em uma sociedade civilmente organizada.
Formação discursiva	O que pode e deve ser dito a partir de um lugar sócio historicamente determinado e atravessado por uma formação ideológica. Num mesmo texto podem aparecer formações discursivas diferentes, cuja consequência imediata são as variações de sentido.	Este item foi selecionado por entender-se que o lugar social e político do chefe do Executivo de uma nação conta com representatividade (outras pessoas têm suas ações e pensamentos validados pelo presidente, de acordo com a sua postura) e atenção a determinadas normas sociais e protocolos políticos. Em diversas falas do ex-presidente notamos a falta deste respeito, além do uso de linguagem de baixo calão e violenta e satirização.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Interdiscursividade	Relação de um discurso com outros discursos.	Neste item pretendemos analisar as interações de Bolsonaro com seus apoiadores, através de falas destes terceiros. Além destes fatores, levamos em consideração a relação a fala analisada, que sofre atravessamentos discursivos (religiosos, machistas, racistas, de ansiedade sexual, entre outros).
---------------------	--	---

Fonte: elaboração própria, 2025.

Em relação a fala do ex-presidente nos vídeos, descrevemos o conteúdo do material, analisando o discurso de acordo com as categorias pré-determinadas de AD, considerando aspectos históricos oriundos do contexto negacionista na qual a figura do ex-presidente se constituiu na personificação de um processo de conflito no que concerne à pandemia. Merece destacar que neste estudo apresentamos extratos relativos às categorias que se destacaram em meio aos discursos, organizando-os em um quadro na próxima seção, para melhor entendimento do leitor.

4 AS DECLARAÇÕES COMO DISCURSO

Os cinco discursos analisados têm focos temáticos distintos entre si. O primeiro foca-se na minimização da pandemia e seu impacto na vida da população. O segundo e o terceiro focam-se, cada um a seu modo, na campanha desinformativa acerca da pandemia. O quarto discurso foca-se na desinformação, através do uso do argumento da ansiedade sexual e do pânico moral. O quinto e último discurso analisado é tomado pela personificação e vitimização do ex-presidente. Desta forma, podemos traçar uma linha do tempo discursiva, onde há uma crescente de violência e ódio nas palavras proferidas por Bolsonaro. No que tange às interpretações, entendemos que cada discurso tem sua particularidade e amplia o entendimento da desinformação como ferramenta, ultrapassando sua característica de mero acontecimento social e assumindo um papel de recurso de estabelecimento de caos político.

Desta forma, apresentamos abaixo as considerações referentes a cada uma. Após a análise da fala do vídeo da primeira declaração, inferimos que Bolsonaro pode ter agido de forma culposa (sem intenção), por desconhecimento, dado o período inicial em que a pandemia se encontrava, e o momento de incertezas que todos vivíamos. Verifica-se claramente, falas cautelosas, em claro contraste com declarações sobre desafetos políticos ou em comparação a manifestações futuras, acerca da pandemia. Sinalizamos, entretanto, que não há concordância com as falas e há ciência de que especialistas deveriam ter sido ouvidos

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

nesta situação, sem levar em consideração discursos religiosos ou a fé de que “Deus não deixaria” o Brasil ser assolado pela doença da forma como foi. A interação com seus apoiadores é constantemente permeada pelo discurso religioso, presente em todo governo, seguindo, principalmente, uma linha neopentecostal cristã (evangélica).

Com relação a segunda declaração, verificamos que há dolo (intenção) nesta fala, visto que, além do histórico negacionista do ex-presidente no que tange a todas as medidas de proteção, a resistência na compra de vacinas e a insistência em um tratamento ineficaz, estávamos em pleno avanço pandêmico, com diversos estudos sobre a evolução do vírus e suas consequências para a população. Juntemos a isso todos os escândalos com relação à CPI da Covid, que ouviu especialistas e pessoas envolvidas, incluindo médicos que cumpriam com a agenda negacionista do ex-presidente Jair Bolsonaro, sendo peças-chaves em diferentes ocasiões, como o caso de corrupção da vacina Covaxin, a crise de oxigênios em Manaus e as experiências humanas com cloroquina, feitas sem autorização e em total desacordo com a ética de pesquisa, em idosos que estavam sob os cuidados do convênio Prevent Sênior.

Sobre a terceira declaração, inferimos, também, que o ex-presidente agiu sob a égide do dolo, em virtude de que reiterou desinformações (amplamente divulgadas como falsas), como é o caso da perseguição religiosa sofrida por cristãos, além de afirmar que o país vivia em segurança alimentar. Bolsonaro, demonstra, ainda, total desconhecimento ou negligência com a situação das queimadas na Amazônia e a importância deste ecossistema e de outros, para o mundo, afirmando que as queimadas ocorridas na França eram muito menores e ainda assim o Brasil não o cobraria por nada, diferente do governo francês, deixando subentendido que esta “cobrança” seria por motivos escusos.

Com relação a quarta declaração indicamos que há dolo na fala dada pelo ex-presidente, visto o avanço da pandemia no país e o público para o qual Bolsonaro falava (empresários). Nesta declaração o ex-presidente usa da tática da ansiedade sexual para causar pânico moral no público que o assistia (ao vivo e através da transmissão pelo Facebook), ligando o nome de um ministro do STF ao abuso de crianças e a ameaça à família tradicional, ao mencionar o “direito das amantes”, tratando, desta forma, as mulheres como descartáveis, seguindo sua linha misógina de fala.

Acerca da última declaração analisada e com relação às desinformações proferidas, inferimos dolo, também, na fala de Bolsonaro, pois o mesmo menospreza seu cargo e as exigências que dele advêm, utilizando linguagem vulgar para referir-se a desafetos e mantendo

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

a sensação de perseguição que ele acredita sofrer, pela mídia (que não é conivente com tudo que ele fala e faz) e pela oposição. Suas falas são violentas e medíocres, resultados de uma mente de inteligência limítrofe e que tem plena crença em sua genialidade. Acerca deste ponto, à medida que se enxerga e apropria-se de um lugar de vítima, como sendo impedido de fazer o que acha correto e de falar o que pensa, sem filtro, desconsidera a importância e o peso de seu cargo. Utiliza-se de linguagem chula para dar a falsa impressão de humildade, de ser igual a qualquer um, mesmo não sendo e tendo consciência deste fato, além de clara demonstração de desdém frente a seu cargo e ao Estado Brasileiro como um todo, que exige, de seu presidente, protocolos sociais mínimos de educação com o próximo (apoiadores ou não) e com outras nações. Bolsonaro exige respeito ao mesmo tempo que desdenha do cargo e de seu papel: opta por manter-se em uma linha de homem comum para governar e expressar-se, e revolta-se ao ser cobrado com a dimensão que seu cargo exige, sendo arrancado de sua ilusão de uma vida sem consequência de seus atos, mas com o ônus de ser presidente de um país.

Segue abaixo, conforme descrito, demonstrações das declarações acima citadas:

Quadro 2 - declarações e suas análises

	Link	Declaração de origem	Fala analisada
Primeira declaração analisada	https://www.youtube.com/watch?v=p6RaY49Y01E	<i>“Sabemos que vai ter mortes, ninguém nega isso.[A população] morre de gripe comum, morre de H1N1...”</i>	Condições de produção: Cercadinho - local físico instaurado em frente ao Palácio do Alvorada. Interdiscursividade: Fechamento de comércio -"Você só sabe meu posicionamento. Não pode fechar dessa maneira. E atrás disso, esses empregos em massa, vem miséria, vem fome, vem violência."
Segunda declaração analisada	https://www.youtube.com/watch?v=x1X_uMG3BSo	<i>“Eu já tive o vírus vivo. Então eu tô imunizado.”</i>	Enunciação: “Mito! Mito! Mito” Interdiscursividade: RACISMO RECREATIVO: Bolsonaro identifica um apoiador usando o termo “neguinho”.
			Condições de produção: “Lamentavelmente veio a pandemia. Lamentamos as mortes e digo a vocês: tudo que eu falei antes, com muita humildade, não errei nenhuma das afirmações que

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<p align="center">Terceira declaração analisada</p>	<p>https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/771748224153989/</p>	<p><i>“Que eu sabia, muita gente sabia também, que o vírus era mortal e ia levar gente nossa querida embora (...)”</i></p>	<p>fiz sobre a pandemia. Eu, até a última agora, não vou entrar em detalhe, o estudo de Harvard, nesse sentido. Que eu sabia, muita gente sabia também, que o vírus era mortal e ia levar gente nossa querida embora, mas tínhamos também uma questão econômica pela frente.”</p> <p>Interdiscursividade: RELIGIÃO: “Vocês sentiram um pouquinho de ditadura aqui durante a pandemia. Igrejas, por exemplo, sendo fechadas. Pessoas sendo proibidas de trabalhar, alguns mandando prender até quem estava na praia, prendendo mulheres em praça pública, fechando comércio, soldando porta de comerciante e a gente sabia onde isso ia dar. Não vou entrar em detalhes, cês sabem o que nós fizemos, o que nós defendemos, mesmo sob ataque, quase que unânime, por parte da grande imprensa brasileira. Bem, estamos vencendo tudo isso. Temos uma batalha pela frente enorme aqui, a questão da nossa liberdade.”</p>
<p align="center">Quarta declaração analisada</p>	<p>https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/186319630083238/</p>	<p><i>“E, de forma irresponsável, estupraram todos os incisos do artigo 5º da Constituição.”</i></p>	<p>Enunciação: “Mito! Mito! Mito”</p> <p>Interdiscursividade: ANSIEDADE SEXUAL - “[...] a redução da idade pra estupro de vulnerável. Ele quer que as nossas filhas e netas tenha relações sexuais por ai, sem problema nenhum.”</p>
<p align="center">Quinta declaração analisada</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=e4k6YL7O-dc&t=845s</p>	<p><i>“Vocês não têm mais história de kit gay em escola.”</i></p>	<p>Enunciação: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.”</p> <p>Formação discursiva: “Não, fiquem tranquilos. Já falei que sou Imbrochável. Fiquem tranquilos, a gente vai continuar trabalhando, não vou ceder.[...]”.</p> <p>“[...] só com fuzil na mão e ninguém quer fazer isso daí. Agora, nós vamo chegar lá. Não adianta dar pancada em mim.”.</p>

Fonte: elaboração própria, 2025.

Merece destaque que as declarações se pautaram em um conjunto de informações e desinformações que constituíram e foram oriundas de discursos de cunho racista, xenofóbico, misógino e machista, com forte influência religiosa. Especificamente em relação às materializações de desinformação as mesmas se desenrolaram a partir de conteúdo enganoso ou falso (Wardle; Derakshan, 2017) ou ocultação de informação e sobrecarga informacional (Volkoff, 2004), além da articulação com conceitos do direito civil (dolo, culpa e dano).

A análise destas cinco declarações evidenciam uma progressão estratégica, demonstrada no estudo: da minimização inicial da pandemia à construção deliberada de narrativas de ódio e vitimização. A materialização do dolo, perceptível na reiteração de desinformações, no uso calculado de pânico moral e na vulgarização do debate, revela não apenas um projeto de desordem informacional, mas uma ruptura ética com as exigências do cargo presidencial. Assim, a desinformação deixa de ser mero epifenômeno social para se consolidar como mecanismo ativo na estratégia de causar caos social, cujo legado é a naturalização da violência retórica e o descrédito sistemático das instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado teve por objetivo analisar discursos proferidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, fundamentados em desinformação, no período da pandemia, acerca da temática de cunho científico objetivando esclarecer quais os indicativos de desinformação se materializam através dos discursos identificados nas declarações do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Merece destaque que as declarações se pautaram em um conjunto de informações e desinformações que constituíram e foram oriundas de discursos de cunho racista, xenofóbico, misógino e machista, com forte influência religiosa.

Especificamente em relação às materializações de desinformação, as mesmas se desenrolaram a partir de conteúdo enganoso ou falso ou ocultação de informação e sobrecarga informacional, além da articulação com conceitos do direito civil (dolo, culpa e dano). A temática fascista a que Bolsonaro se filia enaltece a Ditadura Militar de 1964, mantendo sempre viva a ideia de um passado mítico (Stanley, 2018), apoiando-se sempre na estratégia comunicacional bolsonarista, versada em espalhar desinformação e destruir a biografia de seus desafetos, que incorpora uma lógica esquizóide e caótica, sem coerência discursiva ou de construção de argumentos. Pautado sempre na violência ao sentir-se acuado, Bolsonaro proclama seu machismo para demonstrar poder, interligando sua competência

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

técnica ao seu órgão reprodutor e enaltecendo a figura de uma família tradicional onde o homem é o centro de poder do lar, demonstrando isso em falas características de um movimento social, como “Imbrochável”.

Bolsonaro desconsidera, a todo momento, o peso que suas falas têm e a responsabilidade que seu cargo carrega, ao dirigir-se à população, tomando a Formação Discursiva como algo supérfluo e sem importância. Ao tentar manter sua persona simples e humilde, desconectada da política e “de tudo isso que ta aí”, o ex-presidente desrespeita as instituições políticas, a democracia e a população, vendendo-se como um *outsider* do sistema, ferindo, a todo momento os protocolos políticos e normas sociais, demonstrando um despreparo cognitivo para exercer o cargo a que foi eleito. As falas racistas de Bolsonaro validam e reforçam o pensamento e as atitudes de uma parcela da população, que o elegeu e que fortalecem o racismo no país, seja ele estrutural ou explícito. Bolsonaro insiste no discurso de defesa da liberdade a qualquer preço, atrelando termos à censura, como é o caso da Lei das *fake news* ou da regulamentação das mídias sociais, projetos amplamente discutidos no país e que tomaram força em seu governo, principalmente após as denúncias de que várias “fake news” foram disparadas de dentro do chamado “Gabinete do ódio”.

Muito além da fé, a ciência deveria ter sido aliada na pandemia e foi constantemente tratada como inimiga, levando nesta guerra ideológica e de poder 681.828 brasileiros à óbito. O pleito de 2018, que elegeu Bolsonaro como Presidente da República, foi marcado pela desinformação generalizada difundida através das redes sociais, principalmente do Whatsapp e de grupos neste aplicativo de troca de mensagem. O aplicativo manteve sua relevância como ferramenta comunicacional durante todo o governo do ex-presidente.

Desde então, o Poder Legislativo vem discutindo medidas de combate a estas estratégias comunicacionais de desinformação, mas ainda de forma insuficiente, visto a falta do compromisso das próprias redes sociais para este combate. As plataformas mantêm o discurso de liberdade de expressão e de democracia, mantendo-se dentro da lei, mas, quando estas leis são quebradas e desrespeitadas, pouco ou nada fazem. As plataformas e redes sociais buscam, em decorrência das características da *Web 2.0*, democratizar os espaços digitais, onde os usuários podem produzir e expressar suas opiniões de forma livre, criando comunidades engajadas e unidas em interesses em comum, bem como permitem articular interesses de grupos que se valem de distintas formas de desinformação a fim de promover interesses de pessoas ou organizações.

A lógica de produção de narrativas do movimento bolsonarista tem o objetivo, não somente de desinformar ou manter uma agenda política, mas também esgotar a criticidade e alienar a população da verdade, criando uma realidade alternativa que não condiz com os fatos que a população brasileira vive. O movimento político, portanto, gera engajamento das redes sociais usando de desinformação e pânico moral, enquanto cobra de seus desafetos ética e moral. A produção de conteúdo bolsonarista engaja (seja em apoio, seja contra) nas redes sociais pelas suas publicações com conteúdo raivoso, que gera medo, pânico moral e o sentimento de eterna disputa. Merece destaque que a contribuição do estudo aqui apresentado se pautou de forma singular em aspectos concernentes à análise do discurso, fruto de um tensionamento, que buscou analisar os discursos do ex-presidente sob uma perspectiva de intencionalidade ou não, ao usar a desinformação com ferramenta de articulação de uma atmosfera de caos político e social. Enfatizamos ainda que os discursos permitiram chegar a resultados pujantes a partir de como essa desinformação era pautada em aspectos incongruentes em sua relação com as normas políticas conhecidas e esperadas.

Sua relação de espontaneidade com seus apoiadores em comunicados de caráter oficial pode ser levada em consideração como um paralelo da completa desconsideração do ex-presidente pela estruturação governamental e suas burocracias e normas oficiais. Da mesma forma que desqualifica e usa do Estado para desestruturar políticas públicas, Bolsonaro usa dessa estratégia para se comunicar com a população brasileira, retirando de suas falas um caráter oficial e desprestigiando suas palavras enquanto chefe do Executivo brasileiro. Bolsonaro segue seu histórico de desinformação, balizados pelo processo analítico dos discursos, escalonando mentiras deliberadas, para um público servil e que emula as características de uma seita, onde a religião é sua base e machismo, misoginia, racismo, xenofobia e toda espécie de preconceitos é alimentada, mantida e ensinada às próximas gerações. Desta forma, tanto por seus aspectos metodológicos quanto teóricos, o presente estudo permite oportunizar outras pesquisas. Nesse sentido, recomendamos novos estudos sob a ótica da desinformação como ferramenta de caos social e comunicacional, elevando-a ao patamar de ferramenta de uso político.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Juliana; FERREIRA, Ricardo Ribeiro. A infodemia da “gripezinha”: uma análise sobre desinformação e coronavírus no Brasil. **Chasqui**: Revista Latinoamericana de Comunicación, n. 145, p. 137-162, 2020.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Código Civil (2002)**. Lei nº 10.406/2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 12 nov. 2022.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. **O conceito de informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 12, n. 1, jan. 2007.

EM 1.407 dias como presidente, Bolsonaro deu 6.673 declarações falsas ou distorcidas. “Que eu sabia, muita gente sabia também, que o vírus era mortal e ia levar gente nossa querida embora [...]”. **Aos Fatos**. 2022. Disponível em:

<https://www.google.com/url?q=https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%25C3%25A7%25C3%25B5es-de-bolsonaro/12760/&sa=D&source=docs&ust=1669849264410716&usg=AOvVaw0yyFAIOPpG1KyGeCzqVfH-> Acesso em: 29 nov. 2022.

EYSENBACH, Gunther. How to fight an infodemic: The four pillars of infodemic management the World Health Organization declares an infodemic and crowdsources a framework. **JMIR**, v. 22, n. 6, p. 21820, 2020. Disponível em: DOI:10.2196/21820. Acesso em: 09 fev. 2022.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online], v. 29, n. 4, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019>. Acesso em: 07 fev. 2022.

GIORDANI, Rubia Carla Formighieri *et al.* A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 07, p. 2863-2872, 2021.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 1, n. 6, p. 1-11, dez. 2000.

GONÇALVES, Carlos Roberto; LENZA, Pedro. **Direito civil esquematizado®-parte geral-obrigações-contratos**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2012.

GUARDIA, Andrés Felipe Thiago Selingardi. Direito à informação. Enciclopédia jurídica da PUC-SP. *In*: CAMPILONGO, Celso Fernandes; GONZAGA, Alvaro de Azevedo; FREIRE, André Luiz (coords.). **Tomo**: Direitos Humanos. Wagner Balera, Carolina Alves de Souza Lima (coord. de tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/539/edicao-1/direito-a-informacao>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Sociais**: linguagens, ambientes e redes. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a covid-19**. [S. l.]: OPAS/OMS, 2020. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/FactsheetInfodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 07 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. [S. l.]: OPAS/OMS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso em: 07 fev. 2022.

RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe; ZAGO, Gabriela. Polarização, hiperpartidarismo e câmaras de eco: como circula a desinformação sobre Covid-19 no Twitter. **Revista Contracampo**, v. 40, n. 1, 2021.

SILVA, Clóvis Virgílio do Couto. O conceito de dano no direito brasileiro e comparado. **Revista de Direito Civil Contemporâneo**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 1, p. 333-348, 2015.

SOUSA, Rodrigo Silva Caxias; VALERIM, Patricia; HELLER, Bruna; LIMA, Marcia Heloisa Tavares de Figueredo. Fetichismo da desinformação na web: uma pandemia agravada. **Revista TOMO**, São Cristovão, n. 38, p. 173–214, 2021. DOI: 10.21669/tomo.vi38.14452. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tomo/article/view/14452>. Acesso em: 26 out. 2024.

STROPPIA, Tatiana. **As Dimensões Constitucionais do Direito de Informação e o Exercício da Liberdade De Informação Jornalística**. Belo Horizonte: Fórum, 2010.

UNESCO. **Jornalismo, Fake News e Desinformação**. Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo – Série UNESCO sobre Educação em Jornalismo. São Paulo: Unesco, 2019

VOLKOFF, Vladimir. **Pequena história da desinformação**: do cavalo de Tróia à internet. Curitiba: Ed. Vila do Príncipe, 2004.

WARDLE, Claire; DERAKSHAN, Hossein. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

ZARACOSTAS John. How to fight an infodemic. **The Lancet**, Londres, v. 395, ed.10225, p. 676, 29 fev. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30461-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30461-X). Acesso em: 09 fev. 2022.